

Oráculos da Lua Cheia por Natália Carvalho

“Sinos de campanha toquem com as horas para que despertem todas as mulheres. Sinos de campanha toquem com a brisa para que despertem as sacerdotisas. Pois assim despertam todas as mulheres, despertam seus dons e os seus poderes...”.
Música das Buscadoras de la visión

Essa noite sagrada é a união de vários eventos poderosos, a celebração de Beltane, a celebração da Noite de Walpurgis e o Plenilúnio. Para nos orientar nessa noite utilizamos novamente as runas como presságio. Como disse na edição passada as runas são oráculos nórdicos antigos, quem desejar obter mais informações sobre elas pode consultar o “Deusa Viva” do último mês.

As runas que nos acompanham hoje são Jera (pronuncia-se iéra), Mannaz e Laguz. Jera é a runa dos ciclos, da colheita, é a grande roda da vida e das estações. Mannaz é a runa do humano, da sociedade, do altruísmo e ajuda a humanidade. A última runa, Laguz, representa o próprio princípio feminino, a intuição, a sacerdotisa, a água, a vitalidade e a independência feminina.

A combinação dessas runas nos fala da jornada que vivemos hoje com o resgate do feminino sagrado. Nós mulheres viemos de um tempo de plantio desse resgate. O século passado assistiu ao renascimento e florescimento das mulheres nas mais diversas áreas, incluindo a espiritual. Renascemos para o trabalho, para o sexo, para a independência e beleza. Nesse processo passamos por diversas provações nesse mundo patriarcal que ainda sobrevive. Quando digo patriarcal, não me refiro exclusivamente aos homens e sim a um emocionar de apropriação, competição e negação do outro que permeia toda a sociedade independente de gênero. O presente nos dá a oportunidade de colher os frutos que plantamos ao longo dos tempos para desenvolver como humanidade novas posturas voltadas para o bem comum. É momento de utilizar a sabedoria que adquirimos nessa longa jornada de cura e distribuí-la para todas as nossas relações. O momento é de serviço e ofício sagrado. Desse modo revitalizamos a sacralidade feminina e todos os atributos que são do princípio feminino por excelência, assim como fortalecemos as próprias mulheres. Ao permitir que o aspecto feminino cresça forte e brilhante, damos uma chance para que o yin se equipare ao yang nesse equilíbrio dinâmico. É preciso colher nossos frutos e servir ao bem comunitário maior para fortalecer as mulheres e tornar possível uma experiência mais integrada de todos os princípios da criação.

Feliz Beltane a todas nós!

Editorial

Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Anallu, Léa, Natália Carvalho.

Informações: Natália – 8116-0733, Thais – 8438-8188 ou Luzia – 3326-1013

Web: www.teiadethea.com ou teiadethea@gmail.com



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Maio de 2007, nº 90



Ritual de Maio:

“ Ó abelha rainha
Faz de mim um instrumento
De teu prazer, sim, e de tua glória
Pois se é noite de completa escuridão
Provo do favo de teu mel
Cavo a direita claridade do céu
E agarro o sol com a mão
É meio dia, é meia noite, é toda hora
Lambe olhos, torce cabelos
Feticeira vamo-nos embora
É meio dia, é meia noite
Faz zum zum na testa
Na janela, na fresca da telha
Pela escada, pela porta
Pela estrada toda à fora
Anima de vida o seio da floresta
Amor empresta a praia deserta
Zumbe na orelha, concha do mar
Ó abelha boca de mel
Carmim, carnuda, vermelha
Ó abelha rainha
Faz de mim um instrumento
De teu prazer, sim, e de tua glória. “



A cada dois anos e sete meses (em média), duas luas cheias acontecem no mesmo mês. Essa segunda lua cheia é conhecida como a Luz Azul. Acredita-se que ela começou a ser cultuada pelos egípcios, quando aconteceu a mudança no calendário e o mês passou a ter 30 dias. Desde estes tempos, esse acontecimento é considerado de muita energia, forte magnetismo e poder espiritual.

Ela é conhecida como a Lua da Abundância e, por ser rara, neste dia fica mais fácil alcançar o “mundo entre os mundos”. Ela permite colher muito mais do que se plantou. Os encantamentos têm maior poder e os resultados são mais rápidos.

A Lua Azul é regida pela Matriarca da 13ª Luação, que é “aquela que se torna a visão”, a guardiã dos ciclos de transformação, a mãe das mudanças.

Neste dia era celebrada a Deusa Romana Carna, que regia a saúde e a sobrevivência física. Ofereciam-se pão fresco e sopa de feijão, agradecendo a Carna pela manutenção da saúde. Ela representa a realidade carnal da existência humana, a personificação dos processos físicos da sobrevivência e bem-estar. Ela representa a nossa carne, nosso corpo carnal e é Ela quem o sustenta, que o mantém vivo e firme para realizar nossas caminhadas no mundo, tanto físico quanto espiritual.

Neste dia, que vamos celebrar a abundância da Lua Azul, aproveitamos para canalizar toda esse energia, tão forte e tão intensificada, para agradecer pelo nosso corpo, que é o Templo Sagrado da Grande Mãe, honrado cada um dos órgãos vitais, sentidos e vivências que nosso corpo possui nele. Honrando cada alimento que o mantém vivo e forte, cada líquido que ingerimos, cada sopro de vida, cada batida do nosso coração. Vamos nos tornar canais de luz, sabendo que a consagração do nosso corpo, torná-lo espiritual, começa com uma mudança na nossa consciência. Somos sagradas. Abençoadas sejam!

**Plenilúnio e Lua Azul, 31 de Maio, às 20 horas
Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.**

Presságios Astrológicos por Anallu e Léa.

No mês de maio a oposição de Netuno em Aquário e Saturno em Leão continua a dificultar o reconhecimento social de nossos esforços pessoais. De nada adianta esperar aplausos ou mesmo aquele apoio moral do grupo diante das nossas tentativas de agir de forma mais madura e consciente, em prol da coletividade ou pela cura do Planeta. No entanto, Júpiter domiciliado em Sagitário e em trígono com Saturno nos estimula a perseverarmos na busca por mais consciência e autoconhecimento, com otimismo, esperança e visão de futuro, sem nos deixarmos abater pela cruel sensação netuniana de que estamos sozinhos, esquecidos e de que nosso empenho não vai dar em nada. A quadratura entre Júpiter e Urano nos adverte para não perdermos o foco em nossos mais altos objetivos, não permitindo que pequenos imprevistos dispersem nossas energias e nos desviem o caminho.

Além desses aspectos, que estarão vigendo durante todo este mês, chama atenção, no período da Lua Cheia, a posição de Vênus, que conclui sua passagem pelo signo de Gêmeos, fazendo oposição a Plutão, em Sagitário, podendo ocasionar o fim de alguns relacionamentos, mormente aqueles mais superficiais e aparentemente inofensivos, que, embora nos sirvam para arejar a mente e jogar conversa fora, também podem trazer muita fofoca e dor de cabeça, por comentários fúteis e mal-entendidos. É hora de colocarmos pontos finais nessas histórias, deixando para lá até mesmo os pingos nos is – vírgulas e reticências, nem pensar! Assim, nossa Vênus – que é o planeta dos valores e dos relacionamentos – entrará em Câncer mais enxuta, inspirando-nos maior dedicação à família e aos amigos mais íntimos.

Terá, então, início a Lua Minguante, intensamente afetada por uma quadratura entre Marte, já no final de Peixes, e Plutão. Nesse período, precisaremos estar atentas para não embarcarmos em sentimentos auto-destrutivos e de vitimização - que podem tornar-se ainda mais fortes com a participação da Lua nessa configuração, pois ela fará uma conjunção com Marte, precisamente no dia 13. A melhor atitude será refletir em vez de agir, visto que motivações inconscientes muito profundas podem envolver-nos em ações de vingança e violência para darem vazão a esse forte e íntimo apelo de eliminação. A grande sacada será usarmos esse impulso de forma positiva, para desatarmos nós da alma, destroçarmos grades e correntes em que nos aprisionamos, identificando e eliminando bloqueios psicológicos, para superarmos obstáculos que nos impedem de vislumbrar novos horizontes e possibilidades. Às vezes é preciso mais que coragem para abrir caminhos...

Já na fase seguinte, a da Lua Nova, Marte entrará em Áries e nos ajudará a arriscar mais, instigando nossa vontade de inovar e aumentando nosso poder de ação e decisão. Uma ajuda para os novos planos virá de Mercúrio, planeta associado à comunicação, que já estará em Gêmeos, prometendo trazer muitas idéias e fazendo valer o ditado “quem tem boca vai a Roma” – poderá, no entanto atrapalhar, com rodeios e falta de objetividade, quem resolveu insistir naquelas vírgulas e reticências...

O Quarto Crescente virá após a entrada do Sol no signo de Gêmeos. Por ser uma etapa de desenvolvimento e amadurecimento, funcionará como verdadeiro fermento de planos, com muitas dúvidas, perguntas, respostas e aprendizado para quem se dispuser a aproveitar a fase e crescer junto com a Lua. Um trígono entre Vênus e Urano pode incrementar essas experiências com sentimentos antes desconhecidos e encontros surpreendentes!

Nossa trajetória em maio terminará – e recomeçará – coroada pela celebração de uma Lua Azul, assim chamada por ser a segunda Lua Cheia que ocorre no mesmo mês. Estejamos abertas a essa bênção que será o próximo plenilúnio, pois se trata de um momento tradicionalmente reconhecido como precursor de abundância e de intensa espiritualidade!



AGENDA - 1º Semestre de 2007.

- ❖ 02 Maio – Plenilúnio e comemoração da “Noite de Walpurgis”
- ❖ 31 Maio – Plenilúnio: Celebração de Carna, a deusa romana da saúde – Lua Azul
- ❖ 21 Junho – Comemoração nórdica do Solstício – *Aberta para homens*
- ❖ 30 Junho – Plenilúnio: Celebração das Deusas dos grãos e ritual de gratidão
- ❖ 30 Julho – Plenilúnio e comemoração da Colheita – Celebração da Mãe Terra
- ❖ 28 Agosto – Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Freyja

CERIMÔNIAS DO MÊS DE MAIO. Por Mirella Faur

No hemisfério Norte os antigos povos europeus celebravam no mês de maio o desabrochar e desenvolvimento da Natureza, as roupagens de folhas e flores da Mãe Terra, o tempo quente, os instintos de acasalamento dos animais e os impulsos amorosos humanos, simbolizados no casamento sagrado do Deus Verde da Vegetação com a Donzela da Terra. Enquanto os gregos enfeitavam um galho de oliveira ou louro com fitas coloridas e frutos (chamado *eirisione*) levando-o em procissão e guardando-o como símbolo de fertilidade até o ano seguinte, os romanos homenageavam as deusas Flora e Maia com alegres encontros entre moças e rapazes, dançando enfeitados com guirlandas de flores. Flora personificava o florescimento de toda a Natureza e regia a fertilidade e concepção; Maia era a Deusa da energia vital e da sexualidade.

Os ritos de fertilidade para atrair a abundância da terra e da água ficaram conhecidos como Floralia e Fontinalia. Com o passar do tempo, estes festivais florais e as bênçãos da terra, das fontes e das mulheres se transformaram em orgias e a licenciosidade e liberdade sexual passaram a ser atributos específicos do mês de maio.

Considerado o “mês de mel” das uniões livres e da liberação temporária dos laços matrimoniais, no mês de maio não se realizavam casamentos formais até a igreja católica declará-lo mês de Maria e das noivas, para mudar os antigos costumes. Na Idade Média era costume damas e cavalheiros passearem nos bosques, liderados pela Rainha de Maio cavalgando uma égua branca e o seu parceiro, um corcel negro. Eles personificavam A Senhora e O Senhor, Freyja e Frey, cuja união trazia as bênçãos da fertilização mágica da Natureza, vegetal, animal e humana. O Rei perpetuava a crença antiga da conquista da Rainha da Floresta Mágica (reminiscência do culto de Diana) no combate com o rei anterior, simbolizando o fim do inverno, substituído pelo verão. O Mastro de Maio a cujo redor os casais dançavam, representava o falo do Deus Verde fertilizando a terra e as mulheres. Estes antigos costumes e sua celebração nos festivais de Beltane (celta) e Walpurgis (nórdico) foram perseguidos e proibidos pela igreja cristã que os declarou “encontros de bruxas com o demônio”.

Nos países celtas, Beltane era originariamente um festival pastoral, transformado em festas com danças ao redor do mastro e fogueiras acesas nas colinas. As pessoas dançavam em roda, no sentido horário, para receber sorte e proteção, pulavam sobre as fogueiras e passeavam nos campos com tochas acesas para a purificação. Havia combates entre representantes dos poderes da luz e escuridão e sacrifícios, no início autênticos, depois encenando a morte do velho rei do inverno. No dia seguinte, galhos verdes eram trazidos dos bosques e colocados na frente das casas para proteção. O mastro enfeitado com flores e fitas era levado por jovens - vestidos de verde e com guirlandas de folhagens - em procissão pelas ruas, para simbolizar a nova vida e compartilhar os poderes criativos.

Na Escandinávia, o antigo calendário celebrava nas 9 noites entre 22 e 30 de abril a auto-imolação do deus Odin para alcançar a sabedoria mágica das runas. *Walpurgis Nacht* (30 de abril) era a última noite da metade escura do ano começado no Samhain (31 de outubro), o final da “Caça Selvagem” com livre trânsito de *trolls* e espíritos maléficos. Usavam-se fogueiras para espantá-los e purificar pessoas e animais. No dia seguinte seguiam as alegres celebrações de *Majfest*, uma data repleta de luz, alegria, danças e cantos ao redor do mastro enfeitado com guirlandas e fitas. Eram escolhidos e coroados o Rei e a Rainha entre os jovens mais bonitos, sendo unidas suas mãos com uma guirlanda de flores ou trança de fitas. Esta cerimônia deu origem aos atuais rituais de *Handfasting*, celebrando uniões dos adeptos de Wicca, neo-paganismo e eco-feminismo. Por não conseguir erradicar as antigas crenças e costumes pagãos a igreja cristã instituiu a comemoração de uma desconhecida freira elevada à condição de santa – Walburga – cuja história é uma compilação da lenda de uma antiga deusa saxã, com o mesmo nome, comemorada no primeiro dia de maio, devido aos seus poderes renovadores e fertilizadores da Natureza.